

Sistema de natalidade no DF é modelo

O Sistema de Natalidade desenvolvido pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal serviu de base para o modelo que o Ministério da Saúde vem implantando em todo o País, do ano passado para cá, e que se encontra em fase experimental. Criado pelo médico sanitário Orestes Lino Lamounier, esse serviço funciona oficialmente em Brasília desde 1988, mas já vinha sendo utilizado como método de registro interno de nascimentos há mais de dez anos.

O sistema que consiste num modelo-padrão de Notificação de Nascimentos feito em todos os hospitais da rede pública e privada do Distrito Federal, tem como principal fundamento conhecer o número de crianças nascidas na cidade e quais as características destes nascimentos. O formulário padronizado serve também como documento para

efeito de registro da criança em cartório.

Orestes Lamounier, médico da Fundação Hospitalar há quase 35 anos, hoje coordenador do Sistema de Natalidade da Secretaria de Saúde, conta que antigamente não havia registro para o controle dos nascimentos de crianças no Distrito Federal. "Tudo era feito na base de uma relação manuscrita e com poucas informações". A partir do aumento populacional da cidade e com o surgimento de áreas populacionais carentes de maiores atenções das ações de saúde, houve a necessidade de se criar um sistema que permitisse identificar não só o número de nascimentos, mas também as circunstâncias e as características em que eles se davam.

"Assim, explica Orestes, nós começamos a elaborar um formulário padronizado para ser utilizado por todos os hospitais do DF". O

primeiro modelo, contendo nome do hospital, dados da mãe, do bebê e do parto, era preenchido em três vias, indo uma para o cartório, outra para o Departamento de Saúde Pública — para processamento no computador — e uma terceira para o centro de saúde mais próximo da residência da mãe. Essa última, para fins de acompanhamento do recém-nascido, através de visitas domiciliares feitas pelo centro de saúde.

A partir de 1991, o Ministério da Saúde, aproveitando a experiência de Brasília e utilizando como base o modelo da Secretaria de Saúde local, elaborou um novo formulário acrescentando alguns dados e começou a implantar o sistema em nível nacional. No DF não houve necessidade de mudanças no serviço, mas apenas a troca do formulário que passou a se chamar "Declaração de Nascimento".